ANO 32.º — Sábado, 30 de Dezembro de 1939 — N.º 1609

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

## Necessidade urgente

—o—

Ignorar que Portugal é mais vasto que a estreita superfície de terra que ocupa na península é coisa que a ninguém sucede; mas se tôda a gente sabe que a nossa nação não é só uma pontinha da Europa atlântica, nem tôda ela, porém, está absolutamente certa do que é, de facto, todo o imenso resto do país, espalhado pela A'frica, pela A'sia e pela Oceania.

Para a maior parte dos portugueses que nunca se fizeram ao mar e não viram, portanto, a obra realizada lá tão longe, a ideia dos nossos domínios ultramarinos está tão distante da verdade que nem merece ser referida, Há ainda muitos portugueses que não conhecem, em tôda a sua magnífica extensão, a realidade portentosa da Pátria e para combater esta prejudicial ignorância muito benéfica deveria ser a regular realização de cruzeiros a algumas das nossas províncias de àlem-mar.

Os que embarcassem, voltariam ainda com os olhos cheios de pasmo e o coração a palpitar de orgulho e espalhariam à sua roda o conhecimento, mesmo ligeiro, que tivessem adquirido dessas terras longinquas onde nós soubemos implantar e constantemente fazer progredir as nossas qualidades e os nossos hábitos.

Lá longe, a muitos e muitos dias de viagem, há vilazinhas e aldeias em tudo semelhantes àquelas que se espreguiçam do Marão ao Algarve; há milhares de indivíduos falando a nossa língua, observando a nossa religião, trabalhando no nosso país. E têm pelo seu pequenino torrão europeu, de onde um dia partiram embalados num grande sonho depois tornado realidade magnífica, uma ternura tocante e confrangedora.

Nas suas mais pequenas acções, nos menos importantes actos da sua vida, os colonos têm a instintiva preocupação de assemelhar as enormes terras por onde andam e trabalham ao cantinho muito querido que abandonaram. E' assim que nas imensas planuras de Angola se tem, por vezes, a visão inatendida de um autêntico *monte* alentejano; é assim que pelo litoral africano se reconhecem colonias de pescadores da Nazaré e da costa algarvia. E essa interminável série de imagens metropolitanas não vive apenas do seu aspecto exterior: não exclusivamente as construções e os arruamentos o que aí recorda Portugal—o próprio ritmo da vida é uma poderosa afirmação de que não abandonamos a nossa terra quando pisamos essas distantes paragens. Urge, pois, que os organismos que têm a seu cargo os assuntos referentes ao nosso Ultramar intensifiquem a sua acção no sentido de revelar aos portugueses de cá a obra a todos os títulos meritória e nobilitante dos seus patricios que nas mais diversas paragens do mundo dia a dia vão ampliando o nome sagrado da Pátria. Torna-se urgentemente necessário intensificar um intercâmbio aficiente de que resulte uma mais exacta e mais esclarecida noção sôbre os nossos domínios—pois só assim se poderá formar, efectivamente, uma verdadeira consciência nacional.

S. P.

## CAMINHANDO

Sulcará, brevemente, as águas do Tejo o primeiro navio construido no Arsenal do Alfeite. Trata-se dum navio hidrográfico que deslocará 1.140 toneladas, medindo, de comprimento, cêrca de 66 metros.

## Efemérides

**30 de Dezembro**

*1825*—Exala o último suspiro, despedindo-se, para sempre, da vida, o célebre trágico francês Talma.

*1903*—Morre, no Porto, o dr. Deniz Neves, que fôra redactor de *O Norte*, diário republicano daquela cidade.

## MUITO BEM!

—o—

Pelo Ministério da Agricultura foram considerados de interêsse público a araucária existente junto ao portão de saída do Jardim desta cidade e o *Cupressus macrocapa* que se ergue à entrada do mesmo com aparência de mais velho do que a Sé de Braga.

Muito bem, pois então! Com isso folga o *mestre* e nós gostamos de o ver folgado...

Venham para cá agora os *arboricidas*, se são capazes!...

## O NATAL

—o—

E' manifesta a sua decadência entre nós por causa das entregas dos ramos terem perdido o brilho de outros tempos, não se realizando já com o entusiasmo que as caracterizava. No entanto os *parceiros* ainda saíram com êles nas duas frèguezias, as músicas tocaram e alguns foguetes se ouviram estralejar no espaço. Um pálido reflexo—muito pálido, mesmo—duma alegre tradição que se perdeu sem esperança de voltar aos moldes primitivos.

Se a época é outra e ou tros são os costumes...

## EIS TUDO

O *Diário de Coimbra*, de segunda-feira, declara não ter recebido, até à data, mais nenhuma adesão de jornais de província para a reunião que tencionava convocar.

Que lhe dissemos nós?

## FELIZ ANO NOVO

*Depois de àmanhã desponta o ano de 1940 e por tal motivo «O Democrata» formula votos por que êle traga a todos quantos o auxiliam com a assinatura e anúncios ou de qualquer forma concorrem para a manutenção da sua existência, as prosperidades que também desejamos ver estendidas à terra onde semanalmente aparece, ao país que percorre, aos lares onde entra. E seja, igualmente, um ano de paz, de amor e de concordia entre as familias, as colectividades e as nações, para sossêgo dos espíritos e descanço das almas.*

## VISITA

Esteve na quarta-feira em Aveiro, acompanhado de sua esposa, o nosso colaborador Jorge Vernex, que teve a amabilidade de nos distinguir com os seus cumprimentos nesta Redacção.

Muito reconhecidos.

## Abundância de ananazes

—

Continuam a chegar das nossas ilhas grandes remessas de caixas de ananazes, que se vendem relativamente baratos. A especulação, porém, dos negociantes de frutas é que está a pedir quem os meta na ordem, mas quanto antes.

No Porto tem sido uma roubalheira pegada.

## Missa do Galo

—o—

Realizou-se êste ano, depois dum largo interregno, na igreja de S. Domingos, elevada a Sé Catedral com a restauração do bispado, a chamada missa da meia noite ou do Galo, que fez convergir àquele templo enorme multidão constituida principalmente pelo povo dos suburbios da cidade.

Pontificou o sr. Bispo de Ossirinco, Administrador Apostólico, não constando que se tivesse dado qualquer nota discordante.

**Êste número foi visado pela Censura**

## Além túmulo

### Beja da Silva

Completaram-se esta semana catorze anos sobre a morte trágica do nosso inolvidável amigo Antônio Maria Beja da Silva durante a efectivação dum duelo nas proximidades de Lisboa.

Beja da Silva foi comissário de polícia de Aveiro pouco depois do advento do regimen e desempenhou outros cargos públicos, como o de director dos Expostos da Misericórdia de Lisboa, etc.

A' data da sua morte era vereador do municipio da capital e por motivos politicos sofreu algumas vezes as agruras do cárcere.

### Coronel Pinto Queimada

Também na próxima terça-feira igual tempo é passado sôbre a morte dêste antigo comandante do regimento de Infantaria 24, que aqui esteve aquartelado.

Foi um distinto oficial, impondo-se pela delicadeza das suas maneiras e caracterizando-o uma extrema bondade.

*O Democrata* ambos recorda saudosamente.

## Transcrições

O *Diário do Alentejo*, de Beja, também transcreveu a nossa local de há dias com o titulo—*O preço do papel*.

Agradecemos.

## IMPRENSA

### Arquivo do Distrito de Aveiro

Acaba de ser publicado o n.º 19, que se ocupa, em algumas das suas páginas, do poeta Bingre, nascido em Canelas e falecido em Mira depois duma triste odisseia através da sua longa existência de 92 anos, 8 mêses e 17 dias.

Muito interessante tudo o que dêle nos conta Alvaro Fernandes, sem excluir a biografia que o poeta traçou nêste sonêto escrito pouco antes de deixar o mundo:

*Na aldeia de Canellas fui gerado,*
*E n'ella também tive o nascimento;*
*Na côrte de Lisboa, a meu contento,*
*Longo tempo vivi afortunado.*

*Por génio natural ás musas dado,*
*Numa Arcadia de um sabio ajuntamento,*
*Cultivei na poesia o meu talento,*
*E por* Cysne do Vouga *fui cantado;*

*A fortuna que ás cegas sempre gira,*
*Dando-me um encontrão d'aquella altura,*
*Nos vergeis me lançou da areenta Mira:*

*Aqui sem fausto algum e sem ventura,*
*Quarenta anos pulsei eu inda a lyra,*
*E aqui me abriu a morte a sepultura.*

Bingre também passou privações, como se vê nesta outra composição:

*Morreu pobre—o Camões; pobre—Garção;*
*Quita e Mattos viveram na pobreza;*
*Bocage teve lances de escasseza,*
*Muitos dias soffreo falta de pão.*

*Santos e Silva tinha uma ração*
*Do Hospital na botica por fineza;*
*Parece que capricha a Natureza*
*Em fechar à Poesia a dextra mão!*

*Aquelles foram Vates de alto espanto,*
*Que deixaram no mundo eterno nome,*
*Muitas vezes comendo o proprio pranto;*

*Tal o Bingre, mirrado se consome;*
*Se os não pode imitar no doce canto,*
*Elle os imita victima da fome.*

Na fase da decrepitude, quando a ruina fisiológica se acentuava, escreveu ainda:

*Perdi todo o calor, sou todo um gelo,*
*Em torpor é cahido o meu Composto;*
*Tenho frios os pés, mãos, peito e rosto,*
*E cheio de saraiva o meu cabello.*

*De pallido tornei-me em amarelo,*
*Perdi todo o sabor, perdi o gôsto;*
*A' misera indigencia vivo exposto,*
*Supportando da gota o cru flagelo.*

*Transformado n'um frigido esqueleto,*
*Conservo quente só o meu juizo,*
*E no meu coração um grato affecto;*

*Porém, se me faltar todo o preciso,*
*De amarello talvez me torne em preto,*
*Que é negra a fome n'este chão que piso.*

E por último, a despedida da família, que, na altura, era, apenas, uma filha e netos:

*Filhos da minha Filha, amados Net s,*
*Duas vezes meus Filhos tão queridos:*
*Recebei os meus últimos gemidos,*
*Recebei meus reconditos affectos.*

*Vós sois os meus amados mais dilectos,*
*Em que sempre fixei os meus sentidos;*
*Queira o Ceo que sejais dos escolhidos,*
*Que Deos escriptos tem nos Seus decretos.*

*Vai o fôro pagar á Natureza*
*O vosso velho Avô que assaz vos ama,*
*Envolvido nas mantas da pobreza;*

*Abrasado de amor na viva chamma,*
*Nada tem que deixar-vos de riqueza,*
*Mais que o debil pregão da sua fama.*

O *Arquivo do Distrito de Aveiro* está prestando um altissimo serviço à região, não sendo para desprezar as notas que sôbre Francisco Joaquim Bingre, o *Cisne do Vouga*, o presente número encerra.

### A Aurora do Lima

Viva! Viva! Viva, quem é uma flôr, não obstante ser já octogenária!

Oitenta e cinco anos!

Idade respeitável, idade em que as ilusões se devem ter perdido por completo, idade ultra avançada, que merece registo especial por se tratar dum verdadeiro, dum autêntico triunfo jornalístico!

*A Aurora do Lima*, que vê a luz da publicidade em Viana do Castelo—nessa linda e encantadora terra minhota onde estamos presos pelo coração e ligados por inquebráveis laços espirituais, é agora orientada e dirigida por Bernardo Silva, que junto dela encaneceu, mas cujo vigor e actividade de prevalecem na brecha a demonstrar a preseverança e a paixão com que se tem evidenciado nas lides da imprensa. Admiramo-lo por isso. E sendo assim—claro—temos de nos regosijar com o aniversário da *Aurora do Lima*, cingindo num apertado abraço o queridíssimo colega amigo a quem Viana muito deve pela propaganda, pela dedicação e mais ainda—pelo carinho com que tem pugnado pelos seus interêsses e engrandecimento.



## Gervásio Aleluia

—o—

Em serviço da importante fábrica de que é um dos gerentes e activo cooperador, seguiu, na terça-feira, para França, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo Gervário Aleluia, que teve na gare do caminho de ferro afectuosa despedida.

Do coração lhe desejamos feliz viagem.

## Transportes por estrada

—o—

Vai-se perdendo a memória do estado em que se encontravam as estradas portuguesas à data da Revolução Nacional de 1926.

A extensa obra realizada neste campo, visível a quem percorre o país e sentida, particularmente, pelos habitantes de lugares que estavam isolados por falta de comunicações, tem expressão impressionante nos dados fornecidos anualmente pelos bem elaborados relatórios da Direcção Geral dos Serviços de Viação, dos quais acaba de ser publicado o referente ao ano de 1938.

Existe presentemente uma larga rêde de serviços de camionagem, prestando inestimável serviço e facilidades de deslocação ao país. E isso, não sendo ainda tudo, é muito.

## A primeira farmaceutica

—c—

Data de 25 de Outubro de 1860 a autorisação obtida de Sua Majestade El-Rei para se diplomar em Farmácia pela Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Maria José da Cruz de Oliveira e Silva, natural de Lavos, concelho da Figueira da Foz. Foi, portanto, essa a primeira mulher que, em Portugal, exerceu a nobre profissão, abrindo caminho para que, mais tarde, outras lhe seguissem o exemplo de modo a não ficarem atraz do sexo forte...

E o caso é que estão a avançar duma maneira prodigiosa, deixando os velhos embasbacados com a fartura... de elegantes colegas.

## FALTA DE LUZ

—

Há mais de uma semana que uma lampada, aqui em frente à Redacção, deixou de dar luz, encontrando-se a rua mergulhada na escuridão.

Até quando?

## Os arraiais noturnos

—=—

O sr. bispo de Coimbra acaba de enviar aos párocos da sua diocese as seguintes instruções:

Confirmamos todos os decretos anteriores, sôbre festas religiosas, excepto no que se segue:

A experiência dêstes últimos anos tem-nos mostrado que é necessário acabar com todos os arraiais noturnos, quer antes, quer depois das festas religiosas. Não servem senão para ofender a Deus e prejudicar as almas.

Ou festas religiosas sem arraiais noturnos ou arraiais noturnos sem festa religiosa. Isto impõe-se.

Por isso, a partir de 1.º de Janeiro de 1940 são completamente proíbidos arraiais noturnos por ocasião ou a pretexto de festas religiosas.

Fica apenas tolerado que as filarmónicas, por nós aprovadas, entretenham o povo, tocando num corêto ou fora dêle até ao sol pôsto, uma vez que não haja dansas.

Além disso, as festas religiosas não deverão coincidir com festejos profanos locais, embora sejam de tradição.

O que vale é que nem todos pensam da mesma maneira.

## Aniversário jornalístico

—

Por virtude da passagem do aniversário do *Diário de Notícias* houve ontem, no Teatro Aveirense, uma sessão cinematográfica dedicada às crianças das escolas e que elas apreciaram no meio da maior alegria.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## Desastre aereo

—x—

Ao inaugurar esta semana as carreiras de passageiros entre Roma e Brasil, o avião *Aps*, sendo apanhado por um violento temporal, despenhou-se, morrendo todos os ocupantes, incluindo três jornalistas.

Triste sorte!

# Trincheira dum crente

## A FINLÂNDIA

A Finlândia, o heróico e minúsculo povo do Báltico, está resistindo vitoriosamente às ofensivas do exército bolchevista.

A organização bélica comunista está dando mesmo, com objectividade, a medida da sua incompetência, da sua impreparação, do seu precário ou nulo valor militar e da sua desmoralização.

Creio que não causou verdadeira surpresa na Europa e no Mundo, esta deficiente actuação do monstro comunista que, valha-nos Deus, é, por sua vez, elemento compensador da acção expansiva e deletéria, que possa exercer e difundir no leste e no oriente europeu. O exército russo sempre histórica e tradicionalmente se caracterizou como o exército de quantidade. O famoso cilindro militar russo,—o colosso eslavo—que chegou em várias fases de conflitos diplomáticos e guerreiros na Europa, a despertar apreensões, ràpidamente, ao contacto dos combates e em face dos factos, se dissolveu como fumo ou como azuladas bolas de sabão. O homem enquadrado, bem dirigido, ainda poderá dar a medida humana do seu valor, a-pesar-da indole fatalista e oriental que caracteriza o russo. Mas a técnica, a ciência e a experiência militares, parece que se ausentaram lamentàvelmente dos quadros do seu exército e da sua organização.

Não possue a élite de oficiais, o escol de comando necessário, à altura das suas funções militares. As sucessivas matanças políticas, a que o *Kremlim* tem submetido os quadros do seu exército, reduziram lhe imenso a sua eficácia ofensiva e guerreira.

O seu heroismo ficou exemplarmente demonstrado com o ataque traiçoeiro, pelas costas, à gloriosa Polónia! A sua valentia assiná-la-se pela predisposição natural com que se lança contra os povos pequenos, quási indefesos!

* * *

O russo sofre de dois profundos males. Um, é o seu fatalismo histórico. O outro, é o despotismo sangrento—despotismo político, social e económico a que está barbaramente sujeito.

O primeiro, só a educação racional e cristã poderia atenuar os seus efeitos rácicos e criar-lhe a nova consciência. O segundo, só a radical transformação política ajudaria a formar-lhe outra personalidade colectiva.

Dois males, no fundo, similares e iguais. E um talvez causa originária do outro. O fatalismo, a raça—despotismo interior. O bolchevismo, a servidão política—despotismo exterior.

A fria crueldade russa, a sua insensibilidade moral, é que são de temer, de causar horror e calafrios.

O latino, o europeu civilizado e culto, com a velha e histórica formação cristã e católica, o homem universal produto do espírito e da civilização do Ocidente, civilização mediterrânea ou atlântica, distinguem-se pela nobre e alta consciência que formam simultaneamente de si e dos outros. Estabelecem o confronto moral e espiritual. Nesta faculdade de sentir, pensar e ver o pró e o contra, o ser e o não ser, é que reside a esmagadora superioridade da sua formação psicológica e ética.

No europeu há o homem duplo: o eu e o outro, o que tem a consciência do relativo e do absoluto, o que conquistou para além da individualidade física e orgânica, a pessoa, o resgate moral.

No russo há o homem unilateral, o homem parcial, unidade física, simples rodagem técnica, submetido às suas tendências fatais, instintivas e absolutas.

* * *

Mas poderá a heróica Finlândia resistir às humanas avalanches russas, ao melhor alimento do canhão, que é o sangue russo?

A Finlândia, só por si, a-pesar-da sua extraordinária valentia, prôpria de quem defende o seu precioso larário, a sua independência e a sua liberdade, não terá como fácil e como possível a emprêsa.

Mas se a Finlândia se tornar como a Espanha, o terreno nacional defendido internacionalmente por todas as nações, que combatem o comunismo, então será admissível a resistência e até o triunfo da ordem europeia sôbre a ordem asiática encarnada pela Rússia.

Daladier—esta grande revelação de estadista para a França, para a Europa e para o Mundo, disse que não era só preciso saudar a Finlândia pelo seu heroismo, mas sim defendê-la e coadjuvá-la até á vitória final.

As estupendas contradições desta guerra! A Alemanha, figadal inimiga do Comunismo, pela fôrça das circunstâncias, de braço dado com êle! A França complacente e quási indiferente perante a expansão do bolchevismo, é hoje a sua mais enérgica e indómita adversária!

Mais uma vitória da raça, do espírito e da mentalidade latina.

O latino é bondoso, transige, é quási fraco, mas quando chegou a hora de empunhar o cacete, é português às direitas!

*J. Carreira*

# O Mestre Portugal

—o—

Transcendem os limites dum telegrama as palavras que o bispo de Fall River proferiu ao receber as insígnias de grande oficial da Ordem de Cristo, com que foi recentemente agraciado pelo Govêrno Português, em homenagem aos relevantes serviços prestados à nossa colónia nos Estados Unidos. O bispo Cassidy, afirmando que, se um dia os americanos tiverem de rever a sua constituïção, devem tomar por modêlo a portuguesa, apontou ao mundo mais uma lição que se deve colhêr em Portugal. São de ontem as palavras de Barthélemy, lembrando à democrática França a experiência portuguesa. Em 1938, a primeira viagem de soberania do General Carmona foi citada em pleno parlamento francês como um exemplo a seguir. E, agora, Octave Aubry, referindo-se à atitude de Portugal na S. D. N. perante a expulsão da U. R. S. S., escreve em *Le Petit Journal* que o nosso país uma vez mais se elevou ao plano mais alto da civilização.

É consolador verificar que Portugal, o mestre-escola de Sagres, que ensinou ao mundo o mapa geográfico da Terra; Portugal, o mestre da colonização, na frase de Lyautey, continua, nos tempos de hoje, a dar à humanidade as mais elevadas e nobres lições.

# O TEMPO

Entrámos no Inverno. Não é, portanto, de admirar o frio que fiz nem a chuva que cai. Mas para agradecer à Providência os dias lindos de sol que, de vez enquando, aparecem e tão apreciados são na presente quadra. O' riquêsa!

# Consciência Imperial

—o—

Começa a formar-se, de facto, entre nós uma consciência imperial. A certeza de que Portugal se alarga por quatro continentes, dividindo-se em províncias, indestrutivelmente unidas pela mesma história e pela mesma fé nos destinos da nacionalidade, vai já a todos os campos. E, para além das preocupações políticas e económicas, entra nos domínios da literatura e da arte. Principiamos a ter uma literatura colonial. E contamos já também com vários artistas, principalmente pintores, que ao escolherem como temas das suas obras as paisagens da Guiné ou de Timor e os tipos de S. Tomé ou de Macau, contribuem para tornar conhecido êste «país estranho» de que fala António Nobre.

A recente exposição dos trabalhos de Fausto Sampaio na Sociedade Nacional de Belas-Artes—quadros de Timor, de Macau e de S. Tomé—foi assim, a-par-de uma bela afirmação de talento, mais uma prova desta consciência imperial.





# Ruas e estradas

—o—

Algumas ruas da cidade, como a de S. Sebastião e outras, apresentam-se de tal maneira danificadas que, quando chove, é um perigo transitar por elas, pois à passagem de qualquer veículo o *banho* é certo.

Também continua em péssimo estado o caminho que pela Forca vai ter à Quinta do Gato, causando, por isso, inúmeros prejuízos.

Aqui ficam, mais uma vez, os nossos reparos, esperando que se tomem as devidas providências.

# Festividades

Estão à porta as festas de S. Gonçalinho, na beira-mar, e as do Mártir S. Sebastião, no bairro de Sá.

Devem realizar-se, respectivamente, nos dias 13 e 20 de Janeiro.

* * *

Também no dia 7 do próximo mês, pelas 14 horas, deve sair da paroquial da Vera-Cruz, com destino à capela de S. Roque, um cortejo representando os Pastores do Oriente e os Reis Magos com as suas ofertas, cujo produto reverterá a favor da festa do próximo ano à Senhora das Febres.

Naquele largo serão, depois, leiloadas e bem assim outros artigos recebidos de alguns estabelecimentos da cidade.

# Guarda Republicana

═o═

A Assistência das Praças da G. N. R. que em 1938 concedeu às praças dêste corpo de tropas subsídios no montante de 476 contos e que tem já concluido um Bairro de moradias económicas no Alto do Pina, em Lisboa, para 108 famílias, é, incontestàvelmente, uma instituïção de elevados fins beneficentes.

A' Assistência não foi, êste ano, indiferente a Festa do Natal. E, assim, dentro do espírito para que foi criada, mandou promover em todas as companhias e secções da G. N. R. uma festa de confraternização, contribuindo com um auxílio pecuniário destinado à compra de bôlos e brinquedos para os filhos dos cabos e soldados.

No quartel da 2.ª companhia, em Aveiro, realizou-se, por isso, essa festa na tarde do dia 25, à qual assistiram todos os oficiais e suas famílias. O ambiente era de alegria, emprestada pelo chilrear de dezenas de crianças impacientes por verem despendurar da Árvore do Natal o saco de bôlos e o brinquedo que a cada uma viria a pertencer.

Num dado momento a petizada é *metida na ordem* porque o comandante da companhia, sr. capitão Firmino da Silva, vai proferir uma alocução. Este distinto oficial põe em relêvo a obra da Assistência e os benefícios que ela presta às praças da G. N. R., aconselhando estas a contribuirem da melhor boa vontade para o engrandecimento duma obra que é muito sua e que tantas vezes lhes acode em momentos difíceis da vida.

Aludindo ao significado da Festa da Família, o sr. capitão Silva, em termos comovedores, põe em comparação o quadro de felicidade do povo português com o de martírio e sofrimento daqueles povos que nêste momento sofrem as provações da guerra e da invasão, evocando particularmente a Polónia e a Finlândia.

Depois da alocução, que calou fundo no espírito de todos os ouvintes, procedeu-se à distribuïção dos brinquedos pela petizada, terminando, dêsse modo, tão simpática festa.

# PELO TEATRO

—x—

Consta-nos que vem a Aveiro, dentro em breve, com a sua nova organização, a Companhia Adelina-Aura Abranches, que representará a comédia de grande nomeada—*Um caso sério!*...

Aguardamos.

# Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, os srs. dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha, e Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de estradas em Paredes (Douro); àmanhã, a sr.ª D. Barbara da Costa Crespo, da Batalha; o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e o académico José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; no dia 1 de Janeiro, a sr.ª D. Júlia Seabra Cancela Duarte, dedicada esposa nosso amigo Severim Duarte, representante dos cimentos Liz, e também a do sr. Amadeu de Sousa; em 2, as sr.as D. Olinda Rodrigues Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais; a menina Ema Trindade e a inocente Maria Suzana Pinto, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Júlio Trindade e José Pinto; e o sr. José Silva e Cristo, estudante de Direito em Lisboa; em 3, o sr. dr. Joaquim Henriques, médico local; em 4, a sr.ª D. Ligia Patoilo Cruz e a menina Maria Amélia de Melo Moreira, filhas, respectivamente, do sr. António Simões Cruz e da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; em 4, o aluno dos Pupilos do Exército, Luis Rezende Génio Freire de Lima, filho do sr. alferes José Barata Freire de Lima, de Infantaria 10; e em 5 a interessante Auzenda Testa Rodrigues, sobrinha do sr. João Rodrigues Testa, da firma* Testa & Amadores.

### Casamentos

*Na igreja da Sé efectuou-se anteontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia, prendada e estremosa filha do coronel-farmacêutico, sr. Francisco Marques da Naia, com o sr. dr. Alfredo dos Santos Balacó, professor do liceu em Leiria.*

*A cerimonia foi revestida da maior solenidade e com carácter muito intimo, tendo paraninfado, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Alexandrina Magalhães, e pelo noivo, sua irmã a sr.ª D. Maria Eulália Balacó Moreira, professora do Liceu Carolina Micaelis, do Porto, e marido, o sr. capitão Carlos José Moreira, da Guarda N. Republicana.*

*Finda a cerimonia foi servido, em casa dos pais da noiva, um finissimo copo de água a que assistiram sòmente pessôas da família dos nubentes.*

*Aos noivos, possuidores de predicados que hão-de contribuir para a felicidade do novo lar e a quem foram oferecidas numerosas prendas de fino gôsto e de subido valor, endereçamos os nossos cumprimentos, desejando-lhes uma interminável lua de mel.*

*—Para o sr. Miguel de Sousa Neves, 2.º sargento da Armada, em serviço no Centro da Aviação Naval de S. Jacinto, foi há dias pedida a interessante tricaninha Aidé Pires, pertencente ao* Grupo Cénico do Club dos Galitos.

*O enlace realizar-se-há brevemente.*

### Partidas e Chegadas

*A passar as festas do Natal, encontram-se nesta cidade os srs. drs. Carlos Vilas Boas do Vale e Jaime de Melo Freitas, juizes de Direito, respectivamente, em Montalegre e Lisboa; Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada; Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte de Lima; João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company da Covilhã; Joaquim Coelho da Silva, residente em Paredes (Douro) e Nuno Meireles, empregado da firma* Agostinho Ricon Peres, *do Porto.*

*—Também aqui estiveram, com pouca demora, os srs. dr. Amilcar Xavier, delegado do P. da Rèpublica em Marco de Canavezes; Virgilio de Oliveira, da Fogueira e o nosso colaborador sr. António Tudela, de Viseu.*

### Doentes

*Tem passado encomodado de saúde o nosso amigo João Mota, empregado no Banco Regional.*

*—Em Lisboa encontra-se bastante doente a sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho, esposa do sr. João Peixinho e filha do sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca.*

*Desejamos-lhes rápido e completo* **restabelecimento.**

# Secção Desportiva

### Basket-Ball

A convite da Secção de Basket-Ball do *Club dos Galitos*, visita âmanhã esta cidade, a valorosa equipa do *Foot-Ball Club do Porto*, que pelas 16 horas efectuará, no Campo do Parque, um encontro com o grupo local.

A vinda dos portuenses é aguardada com justificado interêsse por parte dos aficionados desta modalidade desportiva visto o agrupamento nortenho possuir elementos de certo valor.

Antes do desafio devem defrontar-se: às 14 horas, Escola Comercial e *Recreio M. Esgueirense*, e às 15, as reservas do Liceu e dos *Galitos*.

### Foot-Ball

No Estádio Mário Duarte efectua-se na próxima segunda-feira um sensacional *match* entre o *Beira-Mar* e o *Boavista Foot-Ball Club*, da capital do norte.

Está marcado para as 15 horas.

# NEUTRALIDADE E FANTASIAS

—x—

Continua a maioria dos jornais a encher suas páginas com titulos descomunais e fantasias incríveis, alimentando discussões nocivas e constantes incidentes com prejuizo palpável da serenidade e da inteligência que nos são indispensáveis para cumprir e fazer cumprir a neutralidade que sàbiamente foi proclamada pela nota governamental de 1 de Setembro. E a par disso, para maior mal, tudo quanto diz respeito à produção literária e artistica, ao bem estar da nação é reduzido a insignificantes linhas ou suprimido. Olhem para os seus jornais, srs. Directores dos grandes matutinos! Mandem suprimir tudo que é balofo e contraditório e servirão melhor os interesses da nação e a legítima neutralidade que nos impusemos.

(De *Ocidente*)

# Escola Industrial

—o—

A Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, desta cidade, prestou assistência a alunos pobres desde a matrícula até o Natal, dispendendo com êles: em matrículas, 152$00; em livros, 250$00 e em vestuário, 1.562$20.

Nesta verba acham-se incluídos: 8 fatos completos para rapazes, 2 casacos de malha para meninas, 4 bonés, 2 pares de meias, 3 pares de calças para rapaz, 5 camisolas, 9 camisas e 15 pares de sapatos, sendo tudo distribuido no dia 22 a 15 alunos julgados mais necessitados, sem qualquer cerimonia e separadamente, em pacotes, como fôra resolvido.

Registamos com muito louvor a acção benemérita do estabelecimento de ensino onde se desenvolve e para a qual concorrem vários factores durante o ano.

# Cartas a uma amiga de longe

*Dezembro, 1939*

*Amiguinha querida:*

*Há dias foi o Natal...*

*A neve em flocos alvíssimos caia ininterrupta, deixando sobre a terra um manto semelhante à cauda duma noiva...*

*As árvores, de ramos despidos, pareciam envoltas em algodão em rama.*

*A lua, serena e deslumbrante, romântica e traiçoeira, brilhava num céu sem nuvens coalhado de estrêlas.*

*Bandos de fieis caminhavam, entoando hinos de louvor ao Deus Menino que ia nascer. E ao longe o sino do campanário anunciava a missa do galo, num timbre que o silêncio da noite ampliava.*

*Entretanto a neve continuava a cair, deixando tudo branco, admiràvelmente branco e aterradoramente branco...*

*Mas esta brancura passou, êste ano, ao mundo complexo de recordações.*

*Em vez da neve que caia em flocos alvíssimos, a chuva que tombava em aguaceiros tremendos.*

*As árvores, cobertas outrora de algodão em rama, quási partiam, tamanha era a fôrça do vento.*

*O céu estava negro, sem lua, nem estrêlas.*

*Bandos de fieis corriam, amedrontados e em silêncio. E quando o assobiar da ventania diminuia um pouco, ouvia-se lá muito ao longe o sino que, num murmúrio dolente, anunciava a missa da meia noite...*

*Dentro da igreja hinos de louvor celebravam a Natividade. Lá fora a chuva continuava a cair e a neve da tradição era apenas uma recordação longínqua.*

*Não tenhas, pois, amiguinha querida, saüdades da poesia do Natal da nossa terra. Como vês, êle nunca foi tão prosaico como êste ano...*

*Noite de Natal, noite de neve, noite de luar, noite de beleza,—reza a tradição. Mas até a tradição, coitada, tem um fim e por isso, dêste Natal que já lá vai, deve dizer-se:*

*Noite de Natal, noite de chuva, noite de escuridão, noite de temporal, noite de... mistério!*

*Um abraço muito amigo da*

**Zèmi**

# Necrologia

No bairro piscatório sucumbiu, no último sábado, aos estragos duma grave enfermidade, Julio Pereira de Melo, que contava 22 anos, apenas, e pertencia à *Banda Amizade*.

O extinto era casado, filho do sr. Francisco Pereira de Melo e o seu cadáver foi, no dia seguinte, sepultado no cemitério novo aonde o acompanharam numerosas pessoas.

* * *

Em Mogofores também deixou de existir, em idade avançada, a sr.ª D. Francisca Afonso de Almeida Coutinho, viuva do velho rèpublicano Albano Coutinho, há anos falecido.

A veneranda senhora deixa uma filha, a sr.ª D. Maria da Piedade Coutinho, esposa do sr. dr. Manuel Luis Ferreira Tavares (Cruzeiro) tendo o seu cadáver sido sepultado no cemitério da localidade.

**Atenção para a 4.ª página**



## SORTEIO

Os irmãos Angelo Ferreira Marques e João Marques da Cruz, do Marco da Oliveirinha, dão conhecimento aos interessados que a rifa que fizeram de uma bicicleta saiu no bilhete **n.º 399** e que estão prontos a entregá-la a quem possuir aquele número até ao dia 31 de Janeiro de 1940.



## Agradecimento

*Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot e Almeida, agradece, por êste meio, a tôdas as pessôas que directa ou indirectamente se interessaram pela doença do seu falecido marido Francisco Pinto de Almeida e que se dignaram acompanhá-lo à sua eterna morada, manifestando, a todos, o seu profundo reconhecimento.*

*Aveiro, 26 de Dezembro de 1939.*

# Cenário de uma Páscoa

—o—

Do livro em preparação *Perfil duma Aveirense*:

Domingo de Páscoa.

Arnaldo seguiu rua abaixo aparentemente despreocupado. Deteve-se por momentos, vendo a estátua de José Estêvão, cuja imagem se levanta altiva e imponente, invocadora dos tempos em que se celebrizou como orador e grande amigo da terra que lhe serviu de bêrço.

Mais abaixo, depois de atravessar a ria, seguiu em direcção à Avenida Central, que deixa vêr, ao cimo, a Estação do Caminho de Ferro.

Pára por instantes, puxa da cigarreira e serve-se de um cigarro perfumado. Entretanto a sua imaginação vôa irrequieta por paragens que nem mesmo êle saberia descortinar.

Presto e num gesto automático amarrota o *Diana* que pouco a pouco se lhe extinguia entre os dedos nervosos e lança-o aos pés.

Entra numa pastelaria próxima e compra amendoas, cuja tradição é um dos pontos primordiais da época. Os gestos e atitudes de Arnaldo denunciavam à primeira vista uma certa inquietação.

No alto da Avenida pára novamente. Volta-se e mais uma vez mergulha o seu olhar naquele quadro singular que oferece a «Veneza de Portugal».

Num olhar rápido consulta o seu *Omega*, recordação querida dos seus antepassados.

Eram, apenas, 12 horas!

Como o tempo passa devagar quando o espírito de alguem é devorado por uma extranha ansiedade!

—Ainda 3 horas para me encontrar junto de Ernestina—pensou.

E, à deriva, encaminhou-se para o recinto da Feira de Março, grande certame que enche de vida e colorido a formosa cidade da Beira-Mar.

A interessante locutora da cabine sonora anuncia o comêço dos trabalhos da tarde.

A música eleva-se em caudais de invocação paradiziaca, envolvendo o arco altaneiro e vistoso que tanta elegância dá àquele ambiente de festa. E assim gastou o tempo, detendo-se a contemplar os motivos diversos que ali se apresentavam.

Chegou, afinal, a casa de Tinita bastante tempo antes da hora ajustada.

Tinita apareceu radiante, trajando com elegância. Trazia um vestido de veludo, côr da noite sem luar, enfeitado com lantejoulas de côres variadas.

As meias, finas e transparentes, deixavam vêr uma nudez completa. Os lábios carminados e levemente entreabertos, mostravam dois fios de pérolas da mais pura água, a decerrarem-se num sorriso encantador.

—Só agora chega? -pergunta Tinita com ar gaiato.

—Mas afinal ainda faltam alguns minutos para a hora marcada—informou Arnaldo, consultando novamente o relógio.

—E contudo já o esperava há algum tempo...

Uma chuva miudidinha e impertinente veio cortar o diálogo.

. . . . . . . . . . . . . . . .

Viseu, 1939.

ANTONIO TUDELA

# Festas escolares

Com a assistência dos srs. director e adjunto do Distrito Escolar, do representante do sr. Administrador Apostólico da diocese e outras entidades, realizou-se na tarde da penúltima sexta-feira, conforme noticiámos, uma encantadora festa, na escola feminina da Glória, que decorreu num ambiente de franca alegria, sendo dignas dos maiores elogios as professoras que com tanta proficiência ali ministram o ensino, sr.as D. Maria Melo e Costa, D. Norbinda de Melo Picado, D. Olinda Migueis da Maia e D. Irene dos Santos Cruz, a cargo de quem esteve a sua organização.

Durante a sessão fizeram uso da palavra o novo director escolar, sr. António de Menezes Mendes, e o sr. dr. Querubim Guimarãis, que se expraiaram em considerações sôbre a obra do Estado Novo e, em especial, sôbre a educação e o ensino das crianças, tecendo ao mesmo tempo merecidos louvores às professoras pela maneira como exercem a sua profissão e se houveram na organização de tão simpática festa.

As crianças, a quem foram distribuidos fatos e brinquedos, que se achavam dispersos numa grande Arvore do Natal, entoaram canções alusivas à quadra que atravessamos, sendo o programa vasto.

No final foi-lhes servido um *lunch* e aos convidados um fino *copo de água*, decorrendo tudo na melhor harmonia e encantamento, como sempre acontece em idênticas realizações.

* * *

Embora com menor luzimento, também na escola da Vera-Cruz teve logar, no mesmo dia, uma pequenina festa, igualmente dedicada às crianças, sendo servido um *lunch* a 160 e distribuidos 50 fatos às mais necessitadas.

Do corpo docente daquela casa de educação e ensino fazem parte as sr.as D. Carolina Patoilo Cruz, D. Cacilda de Sousa Flores, D. Maria Luisa Dias e D. Arminda Amaral Gois, que muito se esforçaram por obter o necessário para levar a cabo êsse acto de benemerência.



# Correspondências

## Póvoa do Valado, 28

Vitimado por uma hemorragia cerebral, deixou de existir aqui, o sr. Daniel da Silva Vareiro, viúvo, de 60 anos de idade, natural da Costa.

O extinto era irmão das srs.as Maria e Henriqueta Peralta e do sr. José da Silva Vareiro.

Foi sepultado no cemitério da Barroca.

—Igualmente se finou com 70 anos, Mário dos Santos Birrento, viuvo.

—Vai deixar-nos, em breve, por retirar para os E. U. do Brasil o nosso conterrâneo e amigo, Manuel Carvalho.

C.

## Costa do Valado, 28

Realisou-se a festa a S. Tomé, sendo o programa cumprido integralmente. Só quási no fim do arraial da véspera começou a chover, sem, todavia, o prejudicar.

No domingo e segunda-feira veio muita gente de fóra o que fez com que a arrematação das ofertas de pés de porco se conservasse sempre animada.

Queimou-se bastante fogo e as músicas estiveram à altura da fama adquirida pela maneira como se apresentam e executam os seus reportórios.

—Veio passar o Natal ao seu solar da Oliveirínha o sr. conselheiro dr. Arnaldo Vidal.

—Os dias de ontem e hoje estiveram lindíssimos.

E' o que vale para atenuar a tristêsa da aldeia, própria da estação.

—Acompanhados de suas famílias, vieram aqui passar o Natal, os nossos amigos António Rodrigues Marinheiro e António Augusto Moreira, residentes em Lisboa, para onde já retiraram.

—Tambem com a família esteve em Quintans, o amigo Arnaldo Neto, aspirante de Finanças em Castelo de Paiva.

—Na madrugada de terça-feira, depois de terminado um baile que se realizou no Salão Primavera, Manuel Caniço Novo, da Póvoa do Valado, juntou-se com o surdo-mudo Arménio Fernandes de Oliveira, mais conhecido pelo *Iô*, na taberna de Ernesto Paredes onde estiveram beberricando, saindo, pouco depois, o Caniço, que dizem ter acompanhado à Quinta do Gato uma rapariga com quem dançara.

No regresso e na estrada que conduz ao Marco da Oliveirinha, surgiu-lhe o surdo-mudo de dentro dum pinhal que ali existe, e, sem motivo, agrediu, o rapaz, tirando-lhe as botas, o chapéu e algum dinheiro, para o lançar, em seguida, ao pôço da propriedade que o sr. José Vieira, da Oliveirinha, ali possui.

Aos gritos aflitivos da vítima que, agarrado a uma estaca, se manteve durante mais de uma hora, acudiu gente que retirou o Caniço do pôço já exausto e sem fala.

O *Iô* foi preso pelo regedor da freguesia, Diamantino Januário de Almeida, a quem confessou o crime, dando entrada na cadeia de Aveiro.

—Adoeceu com certa gravidade o abastado lavrador José Gonçalves Português.

Sentimos.

—Ontem à noite, ao passar na Arrota, um automóvel atropelou José Duarte de Matos, divorciado, de 72 anos de idade, que foi conduzido ao Hospital dessa cidade em estado grave.

O motorista pôz-se em fuga.

C.

## Esgueira, 27

Na escola masculina da nossa terra e na presença da direcção da Caixa Escolar e de numerosa assistência, foi feita, na véspera do Natal, a distribuição de diversas peças de vestiário pelas crianças mais necessitadas, sendo contempladas perto de oitenta.

O professor, sr. Severiano Ferreira Neves, presidente da Direcção, proferiu, nessa altura, algumas palavras sôbre o acto de benemerência que acabava de se praticar, agradecendo a todos os que concorreram para que as crianças não fossem esquecidas nesta quadra do ano.

As crianças entoaram, depois, algumas canções, sendo-lhes também distribuida grande quantidade de rebuçados que alegremente saborearam.

A Caixa Escolar vive dos seus próprios recursos, que são deminutos. Por isso era bom que as entidades encarregadas da distribuição do fundo de assistência se não esquecessem de a beneficiarem com qualquer donativo.

—A passar as festas do Natal encontram-se entre nós os srs. José da Silva Neto, Manuel Fernandes da Silva Júnior, José João Branco Gonçalves, José Rezende Feio e Manuel Maia Júnior, que em diferentes localidades exercem a sua actividade.

C.



## Os felizes do Natal

— o —

O 4.º prémio da **Lotaria do Natal**, que saiu ao n.º 2.383, mais uma vez foi vendido na feliz *Casa Corado*, que contemplou alguns dos seus clientes.

Eis a relação:

| | |
|---|---|
| 2383 | 75.000$00 |
| 2366 | 6.600$00 |
| 2340 | 5.000$00 |
| 6146 | 4.600$00 |
| 1809 | 3.000$00 |
| 6148 | 3.000$00 |
| 6149 | 3.000$00 |
| 3281 | 3.000$00 |
| 3431 | 2.400$00 |
| 355 | 2.400$00 |
| 10336 | 1.600$00 |
| 7043 | 1.600$00 |
| 4843 | 1.600$00 |
| 886 | 1.600$00 |
| 16 | 1.600$00 |
| 1543 | 1.600$00 |
| 3423 | 1.600$00 |
| 5126 | 1.600$00 |
| 323 | 1.600$00 |
| 3736 | 1.600$00 |
| 343 | 1.600$00 |
| 3443 | 1.600$00 |
| 4226 | 1.600$00 |
| 333 | 1.600$00 |
| 3286 | 1.600$00 |
| 4976 | 1.600$00 |
| 3283 | 1.600$00 |
| 8146 | 1.600$00 |
| 3846 | 1.600$00 |
| 4146 | 1.600$00 |
| 7416 | 1.600$00 |
| 11293 | 1.600$00 |
| 5153 | 1.600$00 |
| 3903 | 1.600$00 |
| 3456 | 1.600$00 |
| 8046 | 1.600$00 |
| 9273 | 1.600$00 |
| 3446 | 1.600$00 |

Jogar na *Casa Corado*, que aos seus clientes deseja **Boas Festas**, é ter a certeza de ser bafejado pela sorte.



Atenção para a 4.ª página

# Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

**Azulejos, Louças sanitárias e decorativas**

## AVEIRO

TELEFONE 22

---

### Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,27 (correio) | 7,56 (tram.) Fig. |
| 5,41 (tram.) | 10,59 (correio) |
| 7,15 » | 13,40 (tram.) Fig. |
| 10,22 » | 16,19 (tram.) |
| 12,56 (rápido) | 19,29 (rápido) |
| 13,43 (tram.) | 21,48 (tram.) |
| 16,58 » | 0,31 (correio) |
| 18,04 (correio) | |
| 21,09 (tram.) | |

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chegam *tram.* às 19,05 e às 20,51 que não seguem.

A's segundas-feiras há um *rápido* às 9,40.

**LINHA DO VALE DO VOUGA**

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,57 | 10,15 |
| 13,45 | 17,56 |
| 18,38 | 22,54 |

### Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

### PREDIO

Vende-se o que faz esquina para as ruas Bento de Moura e do Seixal, em frente ao chafariz da Vera Cruz.

Falar na *Farmácia Brito*, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

### Propriedades

Vende-se em Esgueira a quarta parte das que perteceram aos professores Luis Henriques Pinheiro e esposa D. Luisa de Jesus Henriques.

Quem pretender, dirija-se, das 14 às 16 horas, a Rosa dos Santos Gamelas, Largo do Pelourinho—Esgueira.

**Aluga-se** casa, na Rua de S. Sebastião, com 7 divisões, garage, luz, água encanada etc.

Tratar com António Nunes Rafeiro, em frente à guarda barreira.

### PRÉDIO

Vende-se, em reconstrução, com rés-do-chão e 2 andares, sito na rua Mendes Leite—Aveiro.

Tratar com Pompeu da Costa Pereira.

### Casas com quintal

Alugam-se, duas, na estrada de S. Bernardo, perto da caixa da água.

Tratar com António Bolais Mónica, na mesma.

### Consultório Médico

DO

**DR. POMPEU CARDOSO**

Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

**Rua do Cais**
**AVEIRO**

---

**DR. JOAQUIM HENRIQUES**

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

**PRAÇA DO COMERCIO**
(Aos Arcos)
**AVEIRO**

### Poupe dinheiro

V. Ex.ª precisa de fazer instalações eléctricas ou canalizações de água ou vapor? Dirija-se imediatamente à

**Canalizadora Aveirense**

onde encontrará todo o material aos melhores preços do mercado.

Encarrega-se, também, de tôdas as obras dentro e fora da cidade, possuindo, para êsse fim, pessoal habilitadíssimo.

Visite hoje mesmo a

**Canalizadora Aveirense**
— DE —
**ELIAS RIBEIRO DA SILVA**
AVENIDA BENTO DE MOURA
**Telef. 217** AVEIRO

### Aos melhores preços!

**Pólvoras de caça**, cartuchos, buchas, chumbo, fulminantes, etc;

Navalhas de barba suecas e outras marcas, máquinas e gilêtes;

Mercearias, sementes de hortaliça, flores, bolbos e outros artigos, vende

**A CRISOLITA**
DE **MANUEL VELHO**
Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34 (antigo cartório do Dr. André dos Reis)
AVEIRO

Consertam-se com perfeição e rapidez máquinas de cozinhar a petróleo

### Espingarda

Vende-se, nova, de cães, calibre 12. Falar com Américo C. da Silva, Travessa de S. Braz, 6—AVEIRO.

### Comarca de Aveiro

#### Anúncio

2.ª publicação

No dia 7 do próximo mez de Janeiro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, à Praça da Republica, por deliberação do Conselho de Familia e interessados no inventario orfanologico que se promove por óbito de António Simões Birrento e mulher Maria Rodrigues das Neves, que foram de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, nesta dita comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte predio:

Uma terra lavradia, no Salgueiro, limite de Mamodeiro, avaliada em 5.580$00.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1939.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara e em exercicio na 2.ª

*Perestrelo Botelheiro*

O Chefe da 1.ª Secção

*António Augusto dos Santos Victor*

---

## Mercantil Aveirense, L.da

RUA DO CAIS, 13 — AVEIRO

**Principais artigos desta casa**

**Materiais de construção**

Cimento SECIL
Cal hidráulica
Ferro em barra e chapa
Chapa zincada e de Flandres
Ceresit
Ferramentas de marcenaria e carpintaria
Tintas
Gêssos
Pinceis
Brochas
Trinchas
Carvão { de forja, Cardiff, New Castle, Antracite e Polaco
Prego
Pás de aço

**Apetrechos navais**

Lonas
Cordas
Cabos de aço
Correntes de ferro
Linhas de pesca
Arame de botões
Chapa de cobre
Chumbo
Amostras para peixe
Anzois { suecos Mustad & Son de todos os números, de que somos sub-agentes
Remos
Vertedouros
Breu preto
Breu louro
Estôpa
Desperdícios
Cadernais
Bússolas
Candieiros
Diários náuticos
Motores
Contadores eléctricos Landys e Syr
Pixe
Alcatrão
Oleo de peixe e de linhaça
Sêlos de chumbo
Sedielas

*Depositários e Representantes:*

**Companhia Geral de Cal e Cimento SECIL**
**Companhia Previdente**
**Companhia Geral de Combustíveis**
**Jayme da Costa, Ltd.**

### Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

| Clínica geral | Doenças dos olhos |
|---|---|
| Consultas todos os dias das 15 às 17 horas | Consultas todos os dias das 10 às 12 horas |
| Consultório e Residência | Avenida Central |
| R. do Arco — AVEIRO | (Próximo do Chiado) — AVEIRO |

TELEFONE N.º 206

### Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondeda Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

### A FECHAR

Ela para o noivo:
—Mas gostas, realmente, de mim ou do meu dote?
Ele:
—E's um anjo! Crê que se fôsses duas vezes mais rica nem por isso gostaria menos de ti.

---

**VINHOS FINOS E DE MESA**

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

*Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179*

### FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

*Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.*

*Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.*

## A. CRUZ

Fabricante da deliciosa lingüiça portuguesa

**5876 Vallejo St.** **Olimpic 4292**

**Oakland—California**

### *Pôrto*

## Rainha Santa

**Registado sob o n.º 24.840**

**Da antiga casa**

Rodrigues Pinho

**GAIA—(PORTO)**

**A venda em tôda a parte**

### STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

**Agente no distrito:**

**Francisco Casimiro da Silva**

Móveis — Estôfos — Decorações

**Av. Central — AVEIRO**

**TELEF. 107**

### Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

### Dentista Soares

Clínica dentária — Dentes artificiais

**Ortodôncia**

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO